

PERSPECTIVA

Concentração industrial e de serviços no ES

O município da Serra abriga 31,04% do PIB industrial capixaba. É o maior índice municipal. Juntas, Serra e Vitória concentram 52,52% do PIB industrial do Espírito Santo. Na Grande Vitória (sem incluir Guarapari) encontram-se 66,18% do PIB do setor secundário do Estado. Já os dez municípios mais industrializados somam 93,87% do PIB do setor. Então, não existe outra leitura para este quadro: é muito elevada a concentração industrial no Estado. Os dez maiores no PIB do setor secundário são: Serra (31,04%); Vitória (21,48%); Aracruz, 13,79%; Vila Velha, 6,73%; Cachoeiro de Itapemirim, 6,68%; Cariacica, 4,63%; Anchieta, 3,17%; Viana, 2,28%; Colatina, 2,22%; Linhares, 1,80%.

Estas informações constam de um documento histórico: é o primeiro levantamento referente ao PIB dos municípios, realizado no Espírito Santo. O autor é o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes). Os dados são de 1997, portanto uma realidade econômica registrada há três anos. Mas, é provável que apenas poucas mudanças, sem grande impacto, tenham ocorrido nesse período, nos 77 municípios capixabas.

Para o secretário de Estado do Planejamento, Guilherme Henrique Pereira, a concentração industrial resulta do "das condições de micro ambiente que as empresas encontram para a sua localização". Ou seja, se instalam conforme uma cadeia de fatores, como matéria-prima, mão-de-obra, transportes, centros de pesquisa, etc. "Realisticamente, não basta apenas que existam incentivos", diz Guilherme. Mas, ele ressalta a importância dos instrumentos usados para criar e desenvolver capacitações em diversas áreas no Estado, como o Programa de Desenvolvimento Local Sustentado, o



Pronaf, o Funres e o Programa de Desenvolvimento Tecnológico.

O PIB dos municípios capixabas mostra que a Grande Vitória (sem Guarapari) concentra 56,15% do PIB inteiro do Estado. O que não surpreende, pois esses cinco municípios (Vitória, Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana) concentram 52,52% do PIB industrial e 56,94% do PIB do setor terciário (comércio e serviços). Já os 10 municípios maior PIB total (setores primário, secundário e terciário) respondem por 76,11% do PIB estadual.

Para quem quer conferir, eis os dez maiores PIBs municipais: Vitória, R\$ 3.319.567,00 ou 23,90% do PIB estadual; Serra, R\$ 2.403.218,00 ou 17,30% do PIB do ES; Vila Velha, R\$ 1.081.154,00 ou 7,78 do PIB do ES; Aracruz, R\$ 1.001.879,00 ou 7,21% do PIB do ES; Cachoeiro de Itapemirim, R\$ 774.558,00 ou 5,57% do PIB do ES; Cariacica, R\$ 766.214,00 ou 5,51% do PIB do ES; Colatina, R\$ 402.878,00 ou 2,90% do PIB do ES; Linhares, R\$ 371.395,00 ou 2,67% do PIB do ES e Viana, R\$ 230.955,00 ou 1,66% do PIB do ES.

CURTO PRAZO

O DESTINO DO CAFÉ DO ES - A geografia do mercado cafeeiro muda de tempos em tempos. O mapa do destino do café embarcado pelo Espírito Santo mostra isso. Em 1999, os Estados Unidos foram, disparadamente os maiores compradores: 1.608.889 sacas, ou seja, 31,12% em um ano de grandes vendas para o exterior, totalizando 5.170.421 sacas, para todos os países. Ainda em 1999, nosso segundo maior freguês foi a Eslovênia, porém muito distante dos EUA, pois comprou apenas 670.300 sacas, ou 12,96% de 5.170.421. Em terceiro lugar, no ano passado, ficou a Grécia, com 538.452 sacas, ou 10,41% do total. Em quarto lugar, o Líbano, com 253.655 sacas ou 4,91% de tudo que foi embarcado. Mas, neste ano de 2000 o mapa dos importadores já está bem modificado. A Eslovênia assumiu a liderança dos compradores do café do ES, com 552.920 sacas ou 20,96% do total de 2.637.988 sacas exportadas de janeiro a setembro. Em segunda colocação, a Grécia, que comprou 387.938 sacas ou 14,71% do total. Em terceiro, os Estados Unidos, com 321.492 sacas, 12,9% da soma total; em quarto, a Argentina (com toda crise), que importou 242.876 sacas, 9,21% de todos os embarques.

MAIS CONTÊINERES - A movimentação de contêineres nos portos da Baía de Vitória aumentou 10,92%. De janeiro a agosto deste ano, atingiu 57.181 teu's. No mesmo período do ano passado, o volume foi de 51.552 teu's. Esta estatística abrange mercadorias diversas.

IMPOSTO SUBESTIMADO - A proposta sobre o Orçamento Geral da União para 2001, já em poder do Congresso, prevê arrecadação de R\$ 8,6 bilhões com o Imposto de Importação. Mas, a percepção corrente é a de que esta receita será bem maior, pois as compras ao exterior estão muito aquecidas, devido ao próprio dinamismo da economia. E não são compras de quinquilharias, não. São produtos de valor agregado alto, como bens de capital. E bens intermediários. Pelo Espírito Santo, segundo dados da Cecex, os embarques cresceram mais que os desembarques, de janeiro de agosto deste ano. A continuar nesse ritmo, a arrecadação com o IPI só não será maior em duas hipóteses: ou com redução de alíquotas ou com a imposição de barreiras.

'Na economia em expansão, a moeda é vigoroso agente no aumento de fluxo de bens'
(Adam Smith)